

Produção Industrial do Nordeste em 2019

O nível de atividade industrial, no Nordeste, diferente do que ocorreu com a média nacional, apresentou taxas positivas em importantes bases de comparação, referentes ao mês de dezembro de 2019. Frente ao mês imediatamente anterior, foi de +0,3% no Nordeste e -0,7% no País. Em relação a dezembro de 2018: +3,8% (Nordeste) e -1,2% (Brasil). No que se refere ao quarto trimestre de 2019: +0,2% (Nordeste) e -0,6% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -3,1% (Nordeste) e -1,1% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria relativa aos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, no ano de 2014, teve início o processo de desaceleração industrial, tanto em nível nacional (-3,0%), quanto no regional (+0,2%). Os anos seguintes, de 2015 e 2016, foram caracterizados pelo agravamento da crise, também para ambos. Note-se, contudo, que a intensidade da queda foi maior para a média brasileira do que para a nordestina que chegaram, respectivamente, a -8,3% e -3,0%, em 2015. Brasil e Nordeste ensaiaram reação no nível de atividade industrial, em 2017 e 2018, neste caso com melhor desempenho da indústria nacional, frente à regional, diante da base de comparação mais reduzida. Mas ambos retornaram a taxas negativas em 2019, desta vez com queda maior no Nordeste (-3,1%), ante -1,1%, no Brasil.

Assim, em 5 anos, desde 2015 (Gráfico 1), a taxa de crescimento da produção industrial da Região se mostrou positiva apenas uma vez, em 2018 (+0,2%), voltando a cair em 2019 (-3,1%), pior resultado do período.

Assim como ocorreu no País (-9,7%), a indústria extrativa do Nordeste (-7,1%) foi responsável por puxar ainda mais para baixo a média geral da indústria regional. Quanto à indústria de transformação, observou-se relativa estabilidade no País (+0,2%), mas retração na Região (-2,8%). Dentre suas 14 atividades pesquisadas, 8 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: produtos de metal (+11,3%); bebidas (+9,9%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+7,4%); confecção, vestuário e acessórios (+5,7%), e coque e derivados do petróleo (+3,6%). Negativamente, tiveram maior variação: outros produtos químicos (-15,0%); veículos, reboques e carrocerias (-11,6%); celulose e papel (-11,2%); alimentos (-5,8%), e têxteis (-3,4%).

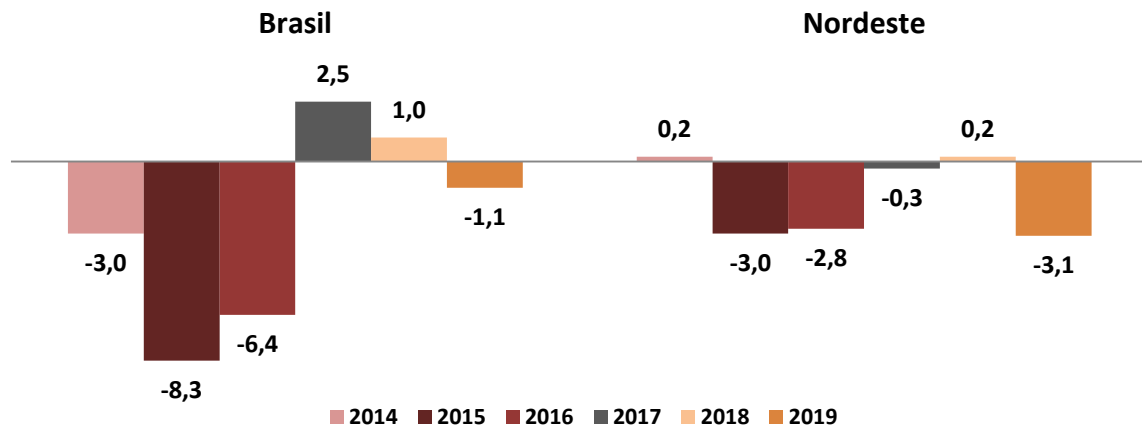
Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem identificou que, na passagem de novembro para dezembro, o índice do número de empregados ficou próximo dos 50 pontos, representando relativa estabilidade (49,5). A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria regional perdeu 4 pontos percentuais (p.p.), passando de 72% para 68%. Neste patamar, a UCI ficou 2 p.p. abaixo da média histórica para o mês (70%), na série iniciada em 2011, e 6 p.p. inferior à média do mês para o período 2011 a 2013 (74%), quando a indústria apresentou maior crescimento. Ressalte-se contudo, que a redução da UCI em dezembro é usual e, em 2019 (68%), foi, pelo menos, superior à do mesmo mês de 2017 (67%) e 2018 (66%).

Para os resultados referentes ao quarto trimestre do ano, a pesquisa verificou que houve melhora nos índices regionais de satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira das empresas. O primeiro, contudo, ainda se encontra em nível de insatisfação (45,5 pontos), o segundo alcançou os 50,4 pontos rompendo a linha divisória do índice. Já o acesso ao crédito se mostra cada vez menos difícil, seu índice apresentou a terceira elevação consecutiva, mas ainda revela dificuldade de acesso (43,4).

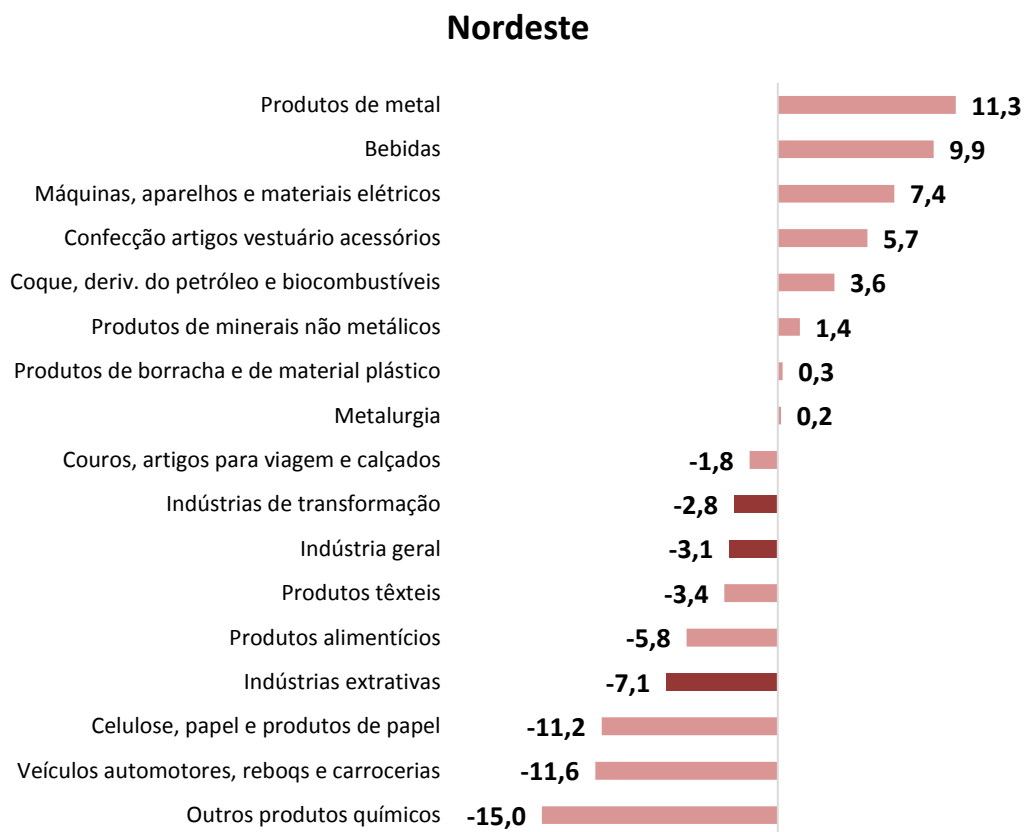
O índice de intenção de investimento, captado em janeiro, melhorou (de 60,7 para 63,1 pontos), assim como os demais índices nordestinos de expectativa, com exceção da expectativa de quantidade exportada (de 53,3 para 52,7): demanda (de 56,9 para 59,6); compra de matérias-primas (de 54,4 para 55,2), e número de empregados (de 50,0 para 51,3). Note-se que todos os índices de expectativa da Região se apresentam acima dos 50 pontos, significando que os empresários estão otimistas para os próximos 6 meses.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – 2014 a 2019
(Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020).

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – 2019
(Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tíberio Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.